

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO N.º _____/2010.

(da Sra. Iriny Lopes e do Sr. Iran Barbosa)

Propõe a realização de audiência pública para debater o aumento dos assassinatos praticados contra a população LGBT.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, vimos requerer a realização de Audiência Pública para discutir, no âmbito desta Comissão, os crescentes e preocupantes assassinatos praticados contra a população LGBT.

Para tanto, sugerimos que sejam convidados os seguintes participantes:

- 1 - Antonio Sergio Spagnol, doutor em Sociologia do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro “O Desejo Marginal”
- 2 - Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez, coordenador da pesquisa Crimes Homofóbicos no Brasil: Panorama e Erradicação de Assassinatos e Violência Contra LGBT, financiada pelo Ministério da Saúde (DST/Aids)
- 3 - Érico Nascimento, pesquisador do Núcleo de Estudos da Sexualidade da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

4 – Toni Reis, presidente da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT)

5 – Luiz Mott – antropólogo, historiador, pesquisador, professor emérito do Departamento de Antropologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), fundador do Grupo Gay da Bahia e autor do livro *Violação dos Direitos Humanos e Assassinatos de Homossexuais no Brasil*

JUSTIFICATIVA

Dados do relatório anual do Grupo Gay da Bahia (GGB) revelam que, só no ano passado, 198 homossexuais foram assassinados no Brasil, nove casos a mais do que os registrados, em 2008 (189 mortes) e um aumento de 61% em relação a 2007 (122 mortes).

Em nosso País, ocorre um assassinato de LGBT a cada dois dias. Só nos dois primeiros meses de 2010, já foram documentados 34 homicídios contra homossexuais.

Bahia e Paraná são os Estados mais homofóbicos, de acordo com o levantamento: 25 homicídios cada um.

Curitiba foi a metrópole brasileira onde mais homossexuais foram assassinados, 14 vítimas, seguida de Salvador, com 11 homicídios.

Pernambuco, que nos últimos anos liderava esta lista de assassinatos, registrou 14 mortes, 4º lugar, o mesmo número de São Paulo e Minas Gerais, embora São Paulo tenha população cinco vezes maior.

Alagoas é proporcionalmente o Estado mais violento para a comunidade LGBT: 11 mortes para 3 milhões de habitantes - mais crimes do que o Rio de Janeiro (8 homicídios), cinco vezes mais populoso que o Estado nordestino.

Claro que estes números são apenas a ponta do iceberg, pois não havendo estatísticas governamentais sobre crimes de ódio, as entidades se

baseiam em notícias de jornal e internet, uma amostra assumidamente subnotificada.

Segundo entidades como a ABGLT, que congrega 237 organizações de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais em todo o Brasil, o nosso País é o campeão mundial de crimes contra LGBTs.

O Nordeste confirma ser a região mais homofóbica: abriga 30% da população brasileira e registrou 39% dos LGBTs assassinados.

A pesquisa mostra, ainda, que 21% destes crimes letais ocorreram no Sudeste, 15% no Sul, 14% no Centro-Oeste, 10% no Norte. O risco de um homossexual do Nordeste ser assassinado é aproximadamente 80% mais elevado do que no sul/sudeste!

Os dados reforçam como é grande o preconceito contra a população LGBT e como este preconceito se traduz em violência e em perda de vidas.

Um Estado democrático de direito não pode aceitar e nem tolerar práticas sociais e institucionais que criminalizem, estigmatizem ou marginalizem cidadãos por motivos de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.

Certo da importância do tema em questão é que solicitamos o “aprove-se” dos senhores parlamentares ao conteúdo do presente Requerimento.

Sala da Comissão, 24 de março de 2010.

Deputada Iriny Lopes (PT-ES)

Deputado Iran Barbosa - (PT/SE)

